

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório  
2024-07-03

Registo PT/BPARPD/PSS/MMVA/001-017 - Henrique Braz

<b>Nível de descrição</b>	SSR
<b>Código de referência</b>	PT/BPARPD/PSS/MMVA/001-017
<b>Tipo de título</b>	Atribuído
<b>Título</b>	Henrique Braz
<b>Datas de produção</b>	1945-12-02 - 1945-12-08
<b>Dimensão e suporte</b>	2 doc.
<b>Entidade detentora</b>	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
<b>História administrativa/biográfica/familiar</b>	<p>Henrique Ferreira de Oliveira Braz [n. Angra do Heroísmo, 9.2.1884 - f. Furnas, ilha de S. Miguel, 11.8.1947]</p> <p>Estudou no Liceu da sua cidade natal, mas completou o curso do Liceu em Lisboa. Licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, onde participou activamente na greve académica de 1907, colaborou na Alma Académica e dirigiu a Revista Atlântida. Coimbra, onde desenvolveu o seu ideal republicano, marcou-o profundamente como político e como escritor. Foi nestas duas vertentes que se veio a destacar quando regressou a Angra do Heroísmo, onde seguiu uma carreira de advocacia e de notário, ocupando o lugar de director da Secretaria Notarial. Como político, foi o primeiro governador civil do distrito de Angra do Heroísmo após a proclamação da República, cargo que exerceu entre 5.10.1910 e 17.2.1912. Foi eleito deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo, primeiramente nas eleições suplementares de 1913 e, depois, pela União Republicana, na IV Legislatura (1919-1921) e senador em 1921, ocupando ainda nesse ano o lugar de Chefe de Gabinete de António Granjo, durante o curto governo deste. Foi de novo senador pelo mesmo círculo em 1925-26. Presidiu à Junta Geral do distrito, em 1918, e ainda à Câmara Municipal da sua cidade.</p> <p>Dentro das hostes republicanas foi um moderado. Com o fim da 1ª República retirou-se da política activa, refugiando-se nos seus livros e estudos históricos.</p> <p>Era um orador notável, quer como chefe político, quer como conferencista. Foi sócio fundador do Instituto Histórico da Ilha Terceira, em 1942, quando esta agremiação pretendeu superar o vazio no campo cultural do Estatuto Autónomo das Ilhas Adjacentes.</p> <p>Como escritor, dedicou-se, sem êxito, à poesia, que abandonou, e à literatura de viagens, relatando impressões das suas deambulações pela Europa. A sua obra fundamental, porém, é no campo da historiografia, essencialmente com estudos referentes às viagens de açorianos no Atlântico Norte e no descobrimento da América, mas a sua obra mais notável é Ruas da Cidade. É um escritor exigente para com a sua prosa e grande cultivador da forma e frase burilada, ligado à escola ultra-romântica, o que não deixa, hoje, de prejudicar os seus escritos.</p> <p>Foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem de Leopoldo da Bélgica. J. G. Reis Leite <a href="http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7450">http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7450</a> (disponível em 21 jan. 2019)</p>
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Angra do Heroísmo; Vila Franca do Campo, sobre a "Comenda da ilha Terceira", expressão encontrada num documento notarial. Inclui rascunho da resposta de MMVA (50.100).
<b>Cota atual</b>	50.99-100